

COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS

7ª PARTE O TEMPLO: CENTRO DE PODER E EXPOLORAÇÃO

02. “Pelo que você disse, parece que havia muita divisão entre o povo na época de Jesus, não é?”

“Mas a religião, naquele tempo, não ajudava o povo a resolver os problemas, como as Comunidades Eclesiais de Base hoje?”

Ao contrário! Era a religião uma das causas principais que gerava esta situação!

“Como assim?”

É o que vamos ver hoje: vamos prestar atenção!

03. No tempo de Jesus havia 3 categorias diferentes entre os judeus.

1 – Os puros – O Israel puro, legítimo;

2- Os mais ou menos puros;

3- Os impuros.

04. Eram considerados puros, os Sacerdotes, os Levitas e algumas famílias geralmente ricos cujos chefes eram chamados de Anciãos: algumas pessoas até falsificavam o nome dos parentes mais velhos para poderem pertencer a famílias consideradas puras, descendentes de Abraão. A casta dos puros viviam às custas do Templo de Jerusalém. (Cf.: Esd 2, 59.62; Ne 11, 4-19; 12, 1-26)

05. Eram mais ou menos puros: os manchados levemente: os filhos ilegítimos dos Sacerdotes, os trabalhadores, os escravos Judeus, os estrangeiros convertidos a religião Judaica chamados Prosélitos.
06. Os impuros eram os estrangeiros, os filhos de casamento com estrangeiros como eram os samaritanos. Os filhos de mãe solteira, as mulheres e homens estéreis, os leprosos, enfim, os excluídos. Os escravos estrangeiros se convertiam ao judaísmo para melhorar um pouco a sua vida. Todo este grupo estava proibido de entrar nas dependências do Templo. (Cf.: Jo 8, 48)
07. Vejam bem esta comparação onde, em geral os pobres e excluídos eram considerados impuros: De certa forma a discriminação segundo a origem de família coincidia com a divisão segundo a riqueza com exceção dos romanos que eram considerados impuros por serem estrangeiros. A pureza de origem justificava a quantidade da riqueza.
08. Pode-se dizer também que era o Templo quem determinava a classificação das pessoas na sociedade; quanto mais perto dele mais puro, quanto mais longe, mais impuro. Vejam o Templo de Jerusalém, e vejam ao Norte na Galiléia, onde Jesus viveu. (Cf.: Jo 7, 41.52)
09. O templo era, para os judeus, o centro religioso, político e econômico. Ali se celebravam as grandes festas religiosas. Aí se reunia o Sinédrio, órgão de máximo poder na sociedade judaica da época. Aí estava o tesouro, uma espécie de banco que sustentava toda a economia do país. (Cf.: Lc 22, 66-71; Mc 12, 41-42)

10. Como surgiu o Templo? Quando o povo de Deus estava no deserto, no tempo de Moisés e dos Juízes, não havia Templo. Eles tinham uma Tenda onde guardavam a Arca da Aliança. Era ponto de união do povo. Ali eles se reuniam para ouvir as leis de Deus, oferecem sacrifícios. Era uma tenda que caminhava com o povo e era sinal da presença de Deus. (Cf.: Ex 25, 10-16; 33, 7-11; 40, 36-38; Nu 10,33-36)
11. No interior da Tenda tinha uma parte chamada o Santíssimo ou Santo dos Santos. Aqui, só o sacerdote Arão e seus descendentes sumos sacerdotes podiam entrar. Dentro da Arca tinham guardadas as Tábuas da Lei de Deus. Era considerada a parte mais sagrada. (Cf.: Ex 37-40; 1Rs 8,9)
12. Mais tarde quem construir o primeiro Templo, 950 anos antes de Cristo, foi Salomão, considerado o rei sábio, filho de Davi. Dizia ele: “É preciso construir agora uma casa, um templo, para o Senhor”. Era o Templo mais belo do mundo, orgulho do rei. Mais tarde foi saqueado e devastado pelos babilônios e a Arca da Aliança com as tábuas da Lei foram levados para a Babilônia. (Cf.: 1Rs 5, 15-6,37; Mt 12, 42; 2Sm 7, 1-29; 1Rs 6, 1-36; 5, 15-32; 8, 10-13.27-29; Ef 2, 20-22; At 7, 46-50)
13. Templo: Vinte anos antes do nascimento de Jesus, Herodes o Grande, para agradar e ser aceito pelos judeus, começou a restauração do Templo para fazê-lo igual ao de Salomão. O acabamento desta obra fabulosa durou 80 anos. (Cf.: Lc 21, 5-7; Esd 6, 15-18)
14. O Templo foi construído com a maior ostentação possível e assim abriu um vasto campo de trabalho: artesanato de ouro, prata, bronze e Marmoré tudo em função do Templo. Era uma concentração de trabalhadores. (Cf.: Jo 2, 19-22; Mt 12, 6-42; 24, 1-2; Mc 13, 1-2; Lc 21, 5-7)

15. No começo da construção foram contratados 10 mil trabalhadores leigos e 1000 sacerdotes foram transformados em artesões para a construção das partes consideradas sagradas e proibidas para os leigos. No total, entre sacerdotes, levitas, funcionários, cambistas, vendedores, trabalhadores, eram 18.000 pessoas que viviam na organização do Templo. (Cf.: Ex 31, 1-11; 44, 4; Ne 12, 1-26)
16. Esta é a planta do Templo de Jerusalém no tempo de Jesus. O pátio de fora era cercado por muralhas, tendo várias entradas. Neste pátio ficavam os vendedores e cambistas. Também os gentios ou pagãos e os excluídos que não podiam entrar no Templo. Subindo vários degraus alcançamos Templo. Subindo vários degraus alcançamos a área onde ficavam as mulheres e subindo mais degraus tem a área onde ficavam os homens israelitas e mais para dentro a parte reservada só para os sacerdotes. É a área onde ofereciam as sacrifícios. Os outros judeus podiam entrar nesta área somente ao oferecerem o sacrifício. Subindo mais degraus tem a parte mais alta e mais sagrada do Templo chamado Santuário dentro do qual tinham outra parte chamada Santo dos Santos. Observem a Fortaleza de Antonia ao lado direito do Templo ... (Cf.: **Mc 11, 15-19**; Ez 44, 6-9; Lc 1, 8-10; Lv 18, 1-7; **Jo 4, 19-24**)
17. O Santuário era dividido em duas partes. Uma parte era chamada O Santo e a outra parte ao fundo era chamada Santo dos Santos ou Santíssimo: Entre as duas partes tinha, uma dupla cortina chamada O VÉU DO SANTUARIO, aquela que se rasgou de cima para baixo quando Jesus morreu na cruz. (Cf.: 1Rs 6, 16; Ex 26, 31-34; Mt 27, 51)
18. No Santo entrava um sacerdote duas vezes ao dia pela manha e a tarde segundo a escala, para queimar incenso, trocar o óleo do candelabro de sete braços, símbolo da presença de

Deus, e oferecer os pães de proposição, como foi o caso de Zacarias. (Cf.: Ex 29, 38-42; 1Cr 24, 19; 2Cr 23, 8; Lc 1, 9)

19. Já no Santo dos Santos, inteiramente vazio, considerado o lugar mais santo e sagrado do Templo e do mundo, só podia entrar o Sumo Sacerdote para oferecer um sacrificio uma vez por ano no dia da grande expiação, para pedir perdão a Deus de todos os pecados do povo. Usava para isto uma vestimenta especial considerada sagrada que lhe dava autoridade de expiação. (Cf.: Ex 26, 33-34; 30, 10; At 17, 24; Lv 16; Hb 9, 6-14; Ex 28, 1-43)
20. Esta vestimenta considerada, sagrada, no resto do ano era guardada por Pilatos na Fortaleza Antonia (ao lado, do Templo) onde Ele se estabelecia nas festas principais para manter o controle. Foi nesta Fortaleza que Jesus foi condenado a morte e onde os Sacerdotes e outros membros do Sinedrio não quiseram entrar para não se tornarem impuros porque era a véspera da festa da Páscoa. (Cf.: Jo 18, 28; At 11, 2-3)
21. O Templo era o Centro Religioso de todos os judeus onde o povo tinha obrigação de ir para a li encontrar o Deus da Santidade. Isto explica o porquê de tantas peregrinações para o Templo de Jerusalém. (Cf.: Jo 2,13; 7, 2-15; At 17, 24; Hb 9, 11-24; 1Cor 3, 16-17; 6, 19-20; Ef 2, 20-22)
22. Eram festas alegres de peregrinação. Também Maria, Jose e Jesus participavam destas festas. E foi numa ocasião dessa que Maria e Jose perderam Jesus e depois o encontraram no Templo. Um bom judeu tinham costume (segundo a Lei) de ir visitar o Templo pelo menos 3 vezes ao ano, nas festas principais. (Cf.: Lc 2, 41-50; Ex 23, 14-19)

23. AS FESTAS PRINCIPAIS ERAM: A festa da Páscoa; A festa de Pentecostes; A festa das Tendas ou dos Tabernáculos

1 - A festa da Páscoa: celebrava a memória da Libertação do povo hebreu da escravidão do Egito.

2 - A festa de Pentecostes: 50 Dias após da Páscoa, lembrava a entrega da Lei para Moises no Monte Sinai, sinal da Aliança com Deus.

3 - A festa das Tendas ou dos Tabernáculos: lembrava os 40 anos de caminhada no deserto até a conquista da terra prometida. (Cf.: Ex 23, 14-19)

24. Na festa da Páscoa, a maior festa dos judeus, toda a família com os amigos se reunia ao redor do cordeiro que era partilhado após ser assado. Acompanhado com vinho e pão sem fermento e ervas amargas, relembra a presença libertadora de Javé no meio do povo. Foi durante esta festa que Jesus instituiu a Eucaristia, e depois foi preso e morto se tornando assim o novo cordeiro de Deus. (Cf.: Jo 2, 13; 11,55; 13, 1; **Ex 12, 1-14**; Lc 22, 1-2.7-20)

25. Na festa de Pentecostes a comunidade estava reunida para agradecer a Deus pelas colheitas e renovar a sua aliança. Neste dia, os apóstolos tiveram a primeira grande colheita. O Espírito Santo estabelece uma aliança nova; e quebra todas as estruturas erradas a fim de viverem a proposta de Jesus. (Cf.: Jo 5, 1; Ex 23, 14; At 2, 1-13)

26. Na festa das Tendas o povo vivia por sete dias em baixo de Tendas para lembrar a caminhada do povo no deserto com dependência e confiança total a Deus. Faziam procissões onde pediam chuvas e ofereciam água de libação sobre o altar

do Templo. Agora é Jesus que se torna a fonte de água viva. (Cf.: Lv 23, 42-43; Jo 7, 2; Zc 14, 16-19; Jo 7, 37-39)

27. Os peregrinos do todo mundo, os mais religiosos iam lá três vezes por ano. Assim o Templo atraía donativos do mundo inteiro: atraía o comércio de gado e outros animais para o sacrifício; atraía o pagamento das promessas dos fieis que queriam alcançar uma graça e atraía renda das grandes propriedades agrícolas. (Cf.: Ex 23, 14-19; Lc 21, 5-6)
- 28: Jerusalém atraía homens que possuíam grandes capitais, importantes negociantes, coletores de impostos, judeus no estrangeiro que se tornaram ricos. Todo visitante tinham que deixar no Templo ou gastar em Jerusalém o valor de 10 por cento de toda a sua renda anual além de oferecer as primícias da terra e os primogênitos. (Cf.: At 2, 5-11; Lc 21, 1-5; Dt 14, 22-29; Lv 27, 20-33; Nu 18, 21-31; Ne 10, 36; 12,44)
29. Assim os peregrinos constituíam uma grande fonte de renda. Ao comprarem presentes para o Templo davam possibilidade de ganho aos seus artífices. Graças a peregrinações os visitantes (cerca de 60 mil durante a Páscoa) alimentavam um artesanato de lembranças, objetos de luxo e um grande comércio de animais para os sacrifícios.
30. Todas estas festas eram oportunidades para os judeus, de longe e de perto, poderem subir ao Templo, trocar seu dinheiro, comprar um animal e entregá-lo ao Sacerdote para o sacrifício a Deus assim se purificando das impurezas ou pecados cometidos durante o ano. (Cf.: Dt 14, 22-29; Am 5, 14-15. 21-25; Is 58, 1-12; Mt 6, 1-4; 23, 23-24; Lc 11, 42)
31. Tinha 4 tipos de sacrifícios:

- 1 - os holocaustos.
- 2 - os sacrifícios de oblação
- 3 - os sacrifícios de comunhão,
- 4 - os sacrifícios pelo pecado e de reparação.

32. O **HOLOCAUSTO** era uma oferenda de uma vítima - um animal que era inteiramente queimada e consumida após tirar o couro, era um sacrifício de ação de graças ou para obter um favor de Javé. Diz o Livro do Êxodo: o Holocausto será uma oferenda queimada de agradável odor a Javé. O couro ficava com o sacerdote. (Cf.: Lv 1, 1-17; 6, 1-6; 1Sm 6, 14; 7, 8; 10, 8; 13,9; 2Sm 6, 17; Ex 29, 10-18; 1Rs 3,4)
33. O **SACRIFICIO DA OBLACAO** era uma oferenda dos produtos da terra onde uma parte era queimada no altar com azeite e incenso e com agradável odor a Javé. A outra parte da oferenda ficava para os Sacerdotes e sua família. Era sinal de agradecimento a Deus pela colheita. (Cf.: Lv 2, 1-16; 6, 7-16; 19; Ex 29, 18; 1Sm 21, 2-7; Mt 12, 3-4)
34. No **SACRIFICIO DE COMUNHAO** a vítima - um animal,- era repartida entre Deus e o ofertante. É um **BANQUETE SAGRADO**. A vítima era assim repartida: as partes vitais como a gordura, rins...) eram queimadas no altar oferecidas a Deus. A melhor parte, o peito e a coxa, ficava com o Sacerdote que a oferece. As partes restantes eram consumidas pelos ofertantes e sua família. (Cf.: **Lv 3, 1-17**; 7, 11-17)
35. Na época antiga, bem antes de Jesus, este tipo de sacrifício de comunhão era o mais freqüente. Era o rito central das festas expressando por excelência a comunidade de vida, a relação de aliança e de amizade entre o fiel e seu Deus.

36. No **SACRIFICIO PELO PECADO E DE REPARACAO**: O Sacerdote queimava as gorduras e partes vitais da ,vitima em oferenda a Deus. O restante ate o couro, ficava com o próprio sacerdote que a tivesse oferecido. Com o ofertante nada ficava. (Cf.: **Lv 4-5; 6, 17-7,10**)
37. No tempo de Jesus, o sacrifício pelo pecado tornou o sacrifício mais praticado devido as exigências da Lei. Porque qualquer transgressão da Lei, ou tradição tornava a pessoa impura - E a única maneira de se purificar era seguir este esquema: (Cf.: Lc 5, 14; Mt 8, 4)
38. O pobre, impuro, tem necessidade de oferecer um sacrifício. Compra um animal entrega-o ao Sacerdote. Assim fica purificado, ganha o perdão e se torna PURO (Cf. Lc 5,14; Lv 14,1-32; 18,1-7).
39. Em todos os sacrifícios de animais, o sangue era recolhido e derramado sobre o altar, porque os judeus acreditavam que o sangue é a vida ou a vida está no sangue. (Cf.: Lv 1,5; 17, 11; Gn 9, 4-6; At 15, 20; Dt 12, 16-23)
40. “Escuta aqui! Então o trabalho dos Sacerdotes daquele tempo era só matar os animais e oferecer os sacrifícios.”
“Quer dizer que os sacerdotes daquele tempo eram diferentes?”
“E para oferecer todos estes sacrifícios não precisava de muitos sacerdotes?” (Cf.: 1Pd 2, 4-10; Hb 3, 10-18)
41. Sim, mas havia mais sacerdotes do que se precisava, porque o sacerdócio era hereditário - era uma função que passava de pai para filho. O numero de sacerdotes no tempo de Jesus chegava ao redor de 7.200, dispersos na Judéia e na Galileia.

Eles trabalhavam por escala em turno. Seu tempo de serviço no Templo era apenas de duas semanas por ano e ajudavam durante as grandes festas. (Cf.: Ex 28; 1Cr 24, 1-31; Esd 6, 18)

42. O único trabalho que os sacerdotes faziam no Templo era um serviço ritual. Consistia em matar animais para os sacrifícios, cortá-los, preparar as carnes, derramar o sangue sobre o altar, e oferecer o sacrifício. Eles aprendiam tudo isso com seu pai. Não tinha formação e estudo especial nenhum. (Cf.: Ex 29, 38-42; 1Cr 29, 21-22)
43. Mas entre os Judeus a posse do sacerdócio era a prova de origem ilustre. Era considerado sagrado porque lida com o altar e os sacrifícios oferecidos a Deus. O povo o considerava como uma autoridade vinda, de Deus. Este era o sacerdócio do Antigo Testamento. (Cf.: Ex 28-29)
44. Existiam grandes diferenças sociais entre os sacerdotes., Entre o alto sacerdócio ligados ao Templo de Jerusalém e os sacerdotes pobres, geralmente vindos do campo, como o pai de João Batista, Zacarias. Estes, fora da sua função de sacerdotes viviam nas suas vilas exercendo um outro tipo de trabalho manual para ajudar na manutenção de suas famílias e eram casados. (Cf.: Lc 1, 8-9; At 6,7)
45. Os chefes dos sacerdotes, que ocupavam as mais altos cargos eram os mais beneficiados com os sacrifícios, e riquezas que entravam no Templo. Eram todos sacerdotes saduceus, pertencendo ao Sinedrio e quase, todos da mesma família. O Templo era tudo controlado por eles, ate a venda dos animais. Foi com estes que Jesus teve as grandes discussões que acabou causando a sua condenação morte.

46. E quem fazia os outros serviços no Templo. Os levitas eram semelhantes aos sacristãos, uma classe inferior aos sacerdotes. Eram ao redor de 9.600 levitas todos da tribo de Levi, e também faziam os serviços em turno. Os levitas cantores e músicos eram considerados superiores aos outros levitas. (Cf.: Nu 3, 5-10; 8, 23-26; 1Cr 23; 25; Esd 6, 18)
47. Uns eram guardas e outros policiais; outros ainda faziam o serviço de limpeza no Templo. Havia também os que preparavam os livros para a leitura e as vestes dos sacerdotes. Todos estes aspiravam ser cantores e músicos que eram os mais prestigiados. Os levitas também eram hereditários. (Cf.: Lc 22, 52; Jo 18, 3-12; 1Cr 26-27)
48. “Então foi contra estas estruturas do Templo que Jesus se revoltou quando pegou o chicote para expulsar os cambistas e vendedores.”
- “Porque toda essa maneira de viver não condiz com o Projeto de Deus, que Jesus nos ensina e que veremos no próximo encontro. (Cf.: Mt 12, 6.42; 21, 12-17; Mc 11, 11-19; Is 56, 7; Jr 7, 11; Lc 19, 45-48; Jo 2, 14-16.19-22; Mt 26, 61; Hb 9, 6-14)

Como O Raiar, Raiar do Dia Reginaldo Velozo

***Como o raiar, raiar do dia A tua luz surgirá
E minha glória te seguirá! E minha glória te seguirá!***

1. Penitência que me agrada, É livrar o oprimido
Das algemas da injustiça, Abrigar o desvalido,
Repartir comida e roupa Co'o faminto e maltrapilho!

2. Teus clamores ouvirei, Tuas chagas sararão,
Se expulsares de tua terra Toda vil escravidão,
Se com pobres e famintos Dividires o teu pão!

3. Tua noite será clara Como um dia de verão,
Te guiarei pelo deserto, Te darei da força o pão,
Teu jardim florescerá, Vivas fontes jorrarão!

4. Sobre antigos alicerces Reonstróis nova cidade,
Se prezares o meu nome, Se meu dia respeitares;
Se por mim deixas teus planos, Acharás felicidade

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. O que te impressionou mais?
2. Quais partes que você quer mais esclarecimentos?
3. Quem mandava no povo judeu? De que maneira? Monta um esquema de como funcionava o poder judaico?
4. Hoje quem manda no Brasil? Que meios utiliza? Quem faz o papel hoje no Brasil do: Sumo-Sacerdote, Grandes Sacerdotes, Anciãos e Escribas ou Doutores da Lei? Monta um esquema de como funciona o poder brasileiro?
5. O que pretendiam os Saduceus? Que organizações hoje representam os poderosos na sociedade? Quais são seus objetivos?
6. Quem eram os anciãos na época de Jesus? Que organização hoje representa os anciãos? Quais os seus objetivos?
7. Quem eram os Escribas ou Doutores da Lei? Onde eles entravam em conflito com Jesus? Quem seriam os escribas

hoje? Hoje quem controla o saber (educação, hospitais, e os meios de comunicação social)? Qual é o espaço que o povo tem nos meios de comunicação social? Que interesse tem controlar o saber? Para quem?

8. Que atitudes Jesus tomou diante do Templo e do Sinedrio? (lembrar trechos do Evangelho) E hoje qual é a nossa atitude diante das artimanhas políticas dos grandes?
9. Como é que 'o poder dentro da igreja' entra em tudo isso?

RELAÇÃO DE SALMOS RELACIONADOS COM A 7ª PARTE

SI 60(59); 65(64); 66(65); 79(78); 84(83);
100(99); 132(131); 134(133); 122(121)

SUGESTÃO DE LEITURAS PARA O 7º ENCONTRO

- a) Mc 12,41-42 – A oferta da viuva
- b) Ex 35,7-11 – Tenda da Reunião
- c) 2Sm 7,1-29 – O primeiro Templo
- d) 1Rs 5, 15-32 – O Templo de Salomão
- e) Mc 11,15-19 – Jesus e o Templo
- f) Jo 4,19-24 – Os verdadeiros adoradores
- g) Mt 27,51 – Jesus destrói o Templo
- h) 1Cor 3, 16-17 – Templo do Espírito santo
- i) Ex 12,1-14 – A Páscoa dos judeus
- j) Lv 1-5 – Os 4 tipos de sacrifícios
- k) Is 58,1-12 – A penitência que agrada a Deus
- l) Mt 22,34-40; Os 6,6; Is 58,6 – para aprofundar

BIBLIOGRAFIA PARA A SÉTIMA PARTE

1. **JEREMIAS**, J., Jerusalém no Tempo de Jesus, Paulinas, Sp, 1983
2. **VOLKMANN**, M., Jesus e o Templo. Uma leitura Sociológica de Marcos Mc 11,15-19, Sinodal-Paulinas, S. Leopoldo – S. Paulo, 1992
3. **V.V.A.A.**, Quero Misericórdia e não sacrifícios, Ribla, 10 (1991)
4. **V.V.A.A.**, Goel: Solidariedade e Redenção, RIBLA, 18 (1994/2)
5. **GORGULHO**, G., “Sabedoria e Desejo Mimético”, em René Girard com Teólogos da Libertação. Um Diálogo sobre Ídolos e Sacrifícios, Vozes-UNIMEP, Petrópolis-Piracicaba, 1991, pp. 248-261
6. **BROWN**, C., Sacrifícios, Primícias, Altar, Oferenda, em COENEN, L., (Editor), dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, SP, 1983, pp. 299-322
7. **SANTA ANA**, J., “Custo Social e Sacrifícios aos Ídolos” em O AMOR E AS PAIXÕES. Crítica Teológica à Economia Política, Editora Santuário, Aparecida-SP, 1989, pp. 49-68.
8. **VANHOYE**, A., A Mensagem da Epístola aos Hebreus, Paulinas, SP, 1983

CRÉDITOS DA 1ª EDIÇÃO - 1986

Texto: Pe. Benedito Ferraro (Campinas)

Pe. Paulo Roberto Rodrigues (Campinas)

Pe. Xavier Cutajar (Osasco)

Narradores principais: Rogério Giannini e Solange Gomes Ferreira

As outras vozes são de: Pe. José Camillo, Damásio Nunes, Ir.

Dirce Pontes, Márcia Ribeiro

Técnico de gravação: Zezinho

Estúdio de gravação: Verbo Filmes

Produção/Sonoplástia / Fotoplástia: Pe. Xavier Cutajar

Créditos Segunda edição - 2012: só das fotos

Pe. Xavier Cutajar, Pe. Ray

Marisa Aparecida da Cunha Leite

Várias fotografias foram extraídas do filme:

Jesus de Nazaré de Franco Zefirelli, de livros, da internet e do banco de fotografias do Pe. Xavier Cutajar

Outros agradecimentos: José Grossi Dias, Sebastião dos Reis Miranda, Cláudio Gabriel dos Santos, Claudemir dos Santos, Julina Alves do Nascimento, Petrônio do Nascimento, Andre Zammit, Adone Favrin, Ataliba, Geraldo Ataliba, Carlos Mesters, Zezinho, António Duda, O grupo de Pos-Graduação de 1985 da Faculdade de Teologia de N. Sra. da Assunção, Os participantes do Curso de Teologia Popular que se encontram no Salão Paroquial do Bonfim, Osasco, a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida de Helena Maria e tantos outros....

Distribuição interna

Responsável: Xavier Cutajar – xacute@uol.com.br

***[Veja meu site: http://xacute1.com](http://xacute1.com)**

***[Veja meu perfil no Facebook - https://www.facebook.com/xavier.cutajar](https://www.facebook.com/xavier.cutajar)**

***[Site para baixar subsídios bíblicos https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71](https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71)**

***[Leia a Bíblia Pastoral online –](http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/)**

[http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/ INDEX.HTM](http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/)

TEMAS DO CURSO

01. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PALESTINA
02. AS RAIZES DA POBREZA
03. A DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA DOS ROMANOS
04. A DOMINAÇÃO INTERNA - O SINÉDRIO
05. A RELIGIÃO: RAIZ DE DISCRIMINAÇÃO
06. A LEI: INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO
07. O TEMPLO: CENTRO DE PODER E EXPLORAÇÃO
08. A PROPOSTA DE JESUS: RECUPERAR A VIDA
09. A PROPOSTA DE JESUS: DEFENDER A VIDA ATÉ A MORTE
10. A PROPOSTA DE JESUS: A VIDA VENCE A MORTE - A RESSURREIÇÃO